

Armando Avena



ANÁLISE ECONÔMICA,
FATOS E NEGÓCIOS

atarde.com.br/colunista/armandoavena
armandoavena@grupoatarde.com.br

Salvador: o ocaso do planejamento urbano

Salvador sempre foi pioneira em planejamento urbano. Desde 1943, com a criação do Escritório do Plano de Urbanismo da Cidade do Salvador (Epucs), sob a coordenação de Mário Leal Ferreira, a cidade tornou-se exemplo nacional de planejamento urbano. Os legados do Epucs estão por toda parte e têm como símbolos as avenidas de vale, a orla atlântica e o sistema de parques, com áreas verdes estratégicas, como o Dique do Tororó e o Parque de Pituacu. Essa tradição no planejamento urbano criou uma geração de arquitetos e urbanistas e transformou Salvador numa cidade ainda mais linda.

Refiro-me a Diógenes Rebouças, pai da arquitetura moderna na Bahia, que projetou, entre outros, as avenidas Paralela, Garibaldi e Contorno, o CAB – Centro Administrativo da Bahia, o Parque Metropolitano de Pitua-

çu e o Hotel da Bahia. E poderia citar outros como, por exemplo, o arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé.

Infelizmente, essa tradição em planejamento urbano foi totalmente abandonada e Salvador tornou-se uma cidade de cimento, invadida por monstros antediluvianos de concreto, que ferem a suave paisagem da península encravada na Baía de Todos os Santos.

O delicado tecido urbano de Salvador deu lugar a gigantescas estações de metrô, que mais parecem tatus pré-históricos emergindo da terra; e a gigantescos viadutos, que mais parecem facões imensos cortando a leveza da cidade e desvalorizando empreendimentos que agora abrem suas janelas para apreciar os minhocões. Essas obras, resultantes de intervenções do poder público, são, é verdade, fundamentais para a mobilidade ur-

bana, mas não precisavam ser tão grosseiras como as estações ou tão inadequadas e desnecessárias quanto os viadutos.

A cidade da Bahia é leve e sinuosa como o mar e essa arquitetura brutalista está quebrando sua leveza. É triste ver que, enquanto no mundo inteiro os viadutos estão sendo banidos, na Bahia se faz o contrário e ainda dota-se de iluminação cênica os monstros de concreto.

Na principal via da cidade, por exemplo, em frente ao antigo Iguatemi, será inaugurado em breve um imenso conjunto de viadutos, um passando por cima do outro, compondo um complexo de ferro e concreto mal-ajambrado, que é uma ode à ignorância, ao mau gosto e à falta de planejamento. E será uma obra inútil, pois, no trânsito, a construção de um viaduto só faz levar para mais adiante o engarrafamento.

No mundo inteiro, os automóveis deixaram de ser prioridade no centro das cidades, mas em Salvador destruiu-se a Praça Newton Rique para que os gigantes pudessem passar. Na Salvador de hoje não se faz planejamento urbano, tudo é feito no olhometro e no dedometro: Vamos colocar um túnel de pedestres aqui! Vamos colocar um teleférico acolá!

E é também sem planejamento que o gabarito de construções está sendo liberado na cidade inteira. Este colunista defende e sempre defendeu a verticalização racional da orla atlântica de Salvador, até porque, sem ela, o que temos em frente ao mar são borracharias, lojas comerciais, cabarés e grandes supermercados, quando deveríamos ter hotéis, restaurantes e prédios residenciais. Mas, numa verticalização planejada, só teriam alvarás os empreendimentos

que não sombreassem as praias e fossem acompanhados de infraestrutura urbana, cumprindo todas as normas de um planejamento urbano qualificado.

Infelizmente, o urbanismo racional foi banido de Salvador, a ocupação urbana é desordenada e o PDDU – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano é uma colcha de retalhos. Aliás, o atual PDDU está sendo revisto sem qualquer estudo urbanístico sério. E o pior é que, nessa toada, as poucas áreas verdes de Salvador estão sendo leiloadas.

A cidade da Bahia é a menos arborizada do país e nos parques públicos, já difíceis de frequentar por conta da insegurança, correm o risco de se transformar em área de expansão da especulação imobiliária. É hora de arquitetos e urbanistas se manifestarem e da sociedade exigir a retomada do planejamento urbano.

Bahia: a tradição pecuária

A Bahia tem tradição na pecuária bovina e o rebanho vem crescendo e atingiu 13,7 milhões de animais em 2024. Foi um aumento de 3,5%, em relação a 2023, o 2º maior aumento absoluto no país, o que representou um incremento de 455 mil cabeças. Com isso, a Bahia permanece como o 7º maior rebanho bovino do país, respondendo por 5,7% do total nacional. Três regiões se destacam na pecuária bovina na Bahia: a região Oeste, o Extremo Sul e o Sudoeste da Bahia. O Oeste amplia cada vez mais o rebanho. O município de Wanderley, por exemplo, passou de 144 mil para 168 mil animais, ou seja, um aumento de 16% em um ano.

PAULA LABOISSIÈRE
Agência Brasil, Brasília

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou a apreensão de todos os lotes do café torrado e moído extraforte e do café tradicional da marca Câmara, de empresa desconhecida, além de proibir a comercialização, a distribuição, a fabricação, a propaganda e o uso do produto.

Em nota, a Anvisa informou que a medida foi tomada depois que uma portaria da Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde do estado do Rio de Janeiro confirmou a origem desconhecida do produto. As empresas indicadas como fabricantes na embalagem, segundo a agência, não estão regulares.

De acordo com o comunicado, laudo de análise emitido pelo Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels, do Rio de Janeiro, encontrou fragmentos de corpo estranho, semelhantes a vidro, no lote de número 160229 do café. “Todas as unidades e lotes do café estão proibidos”, reforçou a Anvisa.

Whey

A Anvisa determinou ainda o recolhimento de todos os alimentos, incluindo suplementos alimentares, fabricados pela empresa Axis Nutrition Indústria e Comércio de Alimentos Ltda. A comercialização, a distribuição, a fabricação, a propaganda e o uso também foram suspensos.

Segundo a agência, a medida foi tomada após inspeção sanitária realizada entre os dias 15 e 17 de setembro, que verificou “falhas graves nas boas práticas de fabricação de alimentos pela empresa”. Dentre as irregularidades listadas pela Anvisa estão: ausência de responsável técnico legalmente habilitado; falhas no

FISCALIZAÇÃO Produtos apreendidos apresentam origem desconhecida, contaminação e falhas graves de fabricação, segundo a agência reguladora

Anvisa proíbe café da marca Câmara e recolhe suplementos



Marcelo Camargo / Ag. Brasil / 11.11.2020

A Anvisa reforçou que produtos irregulares oferecem riscos reais à saúde

controle de qualidade e segurança de água potável; ausência de registros das operações e fluxo de produção cruzado para as operações realizadas; falta de precisão no Programa de Controle de Alergênicos; ausência de rastreabilidade dos produtos e das matérias-primas usadas; falhas nos critérios

de seleção das matérias-primas; ausência de controle de qualidade e de estudos de estabilidade dos produtos acabados.

Por fim, a agência determinou a apreensão de todos os lotes do produto Whey Iso-mix Definition da marca Proteus, da fabricante Nutrimix A. Suplementos SLU. Com is-

so, o produto está proibido de ser comercializado, distribuído, fabricado, importado, divulgado e usado.

Segundo a Anvisa, a decisão foi tomada depois que a empresa Unlimited Alimentos e Suplementos SLU Ltda., verdadeira responsável pelo Whey Isomix Definition da marca Proteus, comunicou que a fabricação do suplemento foi interrompida desde o início de 2024.

“A empresa informou também que não possui nenhuma relação com a Nutrimix A. Suplementos SLU, empresa descrita em algumas embalagens do produto disponível no mercado”, destacou o comunicado.

Denúncias

A agência alertou que produtos irregulares não oferecem garantia de qualidade, segurança e eficácia, representando sérios riscos à saúde.

“Por isso, a Anvisa não recomenda a sua utilização. Tais produtos podem ser denunciados à Agência, através da Ouvidoria ou da Central de Atendimento (0800 642 9782)”.

EXPANSÃO

Faturamento do turismo até julho é o maior desde 2012

AGÊNCIA BRASIL

O faturamento do setor do turismo nacional chegou a R\$ 127,7 bilhões na soma dos sete primeiros meses do ano – uma alta de 6,5% sobre o acumulado de janeiro a julho do ano passado. O resultado é o maior para o período desde 2012. Os números, divulgados ontem, são da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em julho, época de férias escolares, o faturamento do turismo nacional atingiu R\$ 19,7 bilhões, um crescimento de 4,3% em relação a igual período do ano passado. O resultado foi o melhor para o mês desde 2012.

“O setor mantém resultados positivos mesmo diante da desaceleração econômica e da taxa de juros elevada. O mercado de trabalho aquecido e a redução gradual da inflação têm contribuído para aliviar o orçamento das famílias e sustentar a renda, favorecendo o planejamento de viagens, especialmente as parceladas”, ressalta a entidade.

O destaque do setor do turismo em julho foi o estado do Rio Grande do Sul, que liderou o crescimento de faturamento, atingindo alta de 24,6% em comparação ao igual mês de 2024. Em seguida, aparecem Mato Grosso do Sul (elevação de 12,9%), Amazonas (10,9%) e Ceará (6,7%).

São Paulo, maior mercado em faturamento absoluto, movimentou R\$ 4,86 bilhões no mês – um crescimento de 2,1% em relação a julho de 2024. Nos estados de Minas Gerais (-7,3%), Santa Catarina (-6%) e Tocantins (-5,7%), houve retração. “O cenário para o turismo nacional deve permanecer otimista nos próximos meses, incentivado pela retomada das viagens corporativas, o que tende a sustentar um crescimento acima da média em relação a outros setores da economia”, destaca em nota a FecomercioSP.

GÁS DO POVO

Mais de 60 países querem replicar programa

RAFAEL CARDOSO
Agência Brasil, Rio de Janeiro

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse ontem que mais de 60 países em desenvolvimento pediram ajuda da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para montar um programa semelhante ao Gás do Povo. A iniciativa do governo, lançada neste mês, prevê fornecimento gratuito de gás de cozinha para 17 milhões de famílias em situação de vulnerabilidade até 2026.

A declaração foi dada durante a abertura da Liquid Gas Week 2025, no Rio de Janeiro. Segundo o ministro, o programa é um “exemplo para o mundo” e vai promover globalmente inclusão social e energética.

“Oferecemos a expertise que temos da nossa Empresa de Pesquisa Energética para levar esse modelo aos países em desenvolvimento, em especial os países africanos. Que a gente possa ajudar a cumprir o compromisso do ODS 7 da ONU, o que vai ao encontro do que o presidente Lula disse ao mundo, que

é só dialogando que vamos poder resolver problemas que são transversais a todos”, disse Silveira.

Iniciativa prevê fornecimento gratuito de gás de cozinha para 17 milhões de famílias

O programa Gás do Povo prevê reduzir em até 50% o uso de lenha e carvão nas residências. A medida, segundo o ministério, terá impacto direto na saúde de mulheres e crianças e contribuirá para a redução de emissões de dióxido de carbono e de particulados.

“O Gás do Povo é uma prioridade nacional, e eu tenho absoluta convicção de que vamos caminhar para estabilidade regulatória, para a execução segura do programa. Poderemos comemorar, preservar a saúde pública de mulheres e crianças, em especial no Nordeste, no Jequitinhonha, no Mucuri, no Norte de Minas Gerais, no Norte do Brasil, mas também no Sul do Brasil e no Centro-Oeste e parte no Sudeste. São regiões que vivem muita miséria em termos de energia segura nas residências.”

O gás liquefeito de petróleo (GLP) está em 100% dos municípios e em 91% dos lares brasileiros e movimentará mensalmente cerca de 35 milhões de botijões, segundo a pasta.

A iniciativa do governo, lançada neste mês, prevê fornecimento gratuito de gás de cozinha para 17 milhões de famílias em situação de vulnerabilidade até 2026.

A declaração foi dada durante a abertura da Liquid Gas Week 2025, no Rio de Janeiro. Segundo o ministro, o programa é um “exemplo para o mundo” e vai promover globalmente inclusão social e energética.